

Entre o Discurso e a Prática: o Olhar Docente e Discente sobre os Aspectos Pedagógicos em um curso de Ciências Contábeis

Autoria: Nayara Romão Rodrigues, Janduhy Camilo Passos

RESUMO

Este trabalho aborda os elementos pedagógicos desenvolvidos pelo corpo docente do curso de graduação em Ciências Contábeis pertencente a uma universidade federal situada no Triângulo Mineiro. Seu objetivo consistiu em averiguar como as práticas metodológicas e os recursos didáticos são utilizados pelos professores, mediante os quesitos: utilização, eficácia e preferência. Ainda, visou compreender como as práticas metodológicas são percebidas pelos discentes, tendo como referência os três quesitos citados anteriormente. Os resultados mostram que os alunos e os professores possuem percepções consonantes quanto às práticas metodológicas e os recursos didáticos, nos elementos: atualização dos conteúdos curriculares; habilidades requeridas para se tornar um bom professor; a importância da pesquisa; a consecução do plano de curso; as estratégias metodológicas mais eficazes utilizadas em sala de aula, dentre outros. Entretanto, há divergências sobre quais as estratégias metodológicas e os recursos didáticos mais estimulantes para os alunos. Além disso, os discentes não percebem a busca e inserção de novas metodologias em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Contabilidade. Estratégias Metodológicas. Recursos didáticos.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, nota-se um crescente interesse dos pesquisadores quanto à formação do profissional de contabilidade, em especial, relacionado ao ensino contábil. Grande parte desse empenho advém da atratividade que a graduação em Ciências Contábeis exerce sobre os estudantes, já que a área contábil representa “quase 5% de todos os cursos de graduação do país” (BENEVIDES, 2014, p. 1).

Há, portanto, um aumento de estudos na área de contabilidade abrangendo a temática da educação e abordando a formação do docente em contabilidade. Parte-se da premissa que a eficácia e a qualidade da educação estão fortemente atreladas à formação e ao desempenho do corpo docente (CORNACHIONE JR, 2004; ANDERE; ARAÚJO, 2008). Desse modo, é necessário que o docente de Ciências Contábeis conheça e domine as práticas contábeis, assim como a Didática. Ou seja, a atuação do professor de contabilidade não pode se restringir a sua formação técnica, mas abranger conhecimentos específicos relacionados a sua formação pedagógica (CORNACHIONE JR, 2004; ANDERE; ARAÚJO, 2008), posto que influenciarão nos processos de ensino e aprendizagem. Na verdade, outros aspectos também são relevantes na formação do contador e devem ser consideradas pelas instituições de ensino superior: a adequação do currículo; a boa definição do programa para a prática contábil; o preparo do corpo docente; as metodologias de ensino, etc. (SANTOS, 2003).

Sob esse enfoque, este trabalho aborda os elementos pedagógicos desenvolvidos pelo corpo docente do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal situada no Triângulo Mineiro. Seu objetivo consistiu em averiguar como as práticas metodológicas e os recursos didáticos são utilizados pelos professores pesquisados, no que se refere aos quesitos: utilização, eficácia e preferência. Ainda, examinou como as

estratégias metodológicas e os recursos didáticos são percebidos pelos discentes, mediante os quesitos anteriormente citados.

Para o alcance dos objetivos propostos, este estudo foi norteado por uma vertente quantitativa, sendo a coleta dos dados realizada por meio de questionários - contendo perguntas abertas e fechadas - aplicados aos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis enfocado.

Além desta introdução, este artigo conta com mais quatro partes: o referencial teórico, destacando a importância do professor e das estratégias para o ensino e a aprendizagem; a descrição dos métodos de procedimento; a descrição e análise de resultados, em que são apresentados os principais achados empíricos; e, por último, as considerações finais, com a interpretação sobre os resultados.

2. NOTAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Conforme Nossa (1999), os professores são importantes para uma adequada formação discente. Segundo o autor, é fundamental observar a formação prática, pedagógica e política que os docentes possuem, além das suas escolhas e experiências pessoais, dado que em conjunto estes fatores afetam o processo de ensino e aprendizagem. Em uma instituição educacional os professores são determinantes para que as mudanças ocorram (ANDERE; ARAÚJO, 2008), pois, embora seja possível modificar os currículos, a estrutura física do estabelecimento, e arremeter recursos financeiros, a melhoria na qualidade de ensino está relacionada à “seriedade, dedicação e compromisso assumido pelos professores na capacidade de formar bons profissionais e não apenas informá-los sobre alguns conteúdos” (NOSSA, 1999, p 1).

No caso dos professores da área de Ciências Sociais Aplicadas - como Administração e Ciências Contábeis - muitos docentes são recrutados entre os profissionais atuantes no mercado (contadores, administradores, etc.). Contudo, ainda que possuam capacidade técnica em suas áreas de atuação, ou trabalhem em grandes empresas, é comum que estes profissionais estejam despreparados para atuar em sala de aula, bem como desconheçam as exigências para formação discente (NOSSA, 1999; MORAES JUNIOR, 2009; ORO et al 2013).

Como afirma Mineiro (2009), a graduação em Ciências Contábeis visa formar profissionais liberais (bacharéis). Portanto, diferente do que ocorre nas licenciaturas (centradas nas questões da educação, da aprendizagem, do ensino e da didática), não existe, durante a realização do curso superior de contabilidade, o devido preparo para lecionar e para lidar com as demandas de uma sala de aula. Como destacam Miranda et al (2007), nas licenciaturas o preparo didático é enfatizado nos seus aspectos teóricos (disciplinas) e práticos (estágios supervisionados), possibilitando, assim, que o docente, “além do conteúdo específico”, também adquira “razoável bagagem de conhecimento educacional e pedagógico” (MIRANDA et al, 2007, p.1).

Para muitos contadores que desejam ingressar e dedicar-se ao ensino, a alternativa consiste em complementar a sua formação. Então, muitos aspirantes a professores tomam como base a disciplina Metodologia do Ensino Superior (MES), em geral cursada rapidamente em cursos de especialização (MINEIRO, 2009, p. 142). Assim, quando no exercício da docência, é comum “um desconhecimento didático-pedagógico”, onde muitos docentes acreditam que “somente conhecer bem a matéria

técnica lhe garante a aprendizagem dos alunos, creem que ensinam muito bem, não se colocam no lugar do discente e rejeitam cursos na área pedagógica”.

Na atualidade, o professor de Ciências Contábeis deve aliar os conhecimentos e as habilidades inerentes à profissão aos conhecimentos didáticos e pedagógicos. Além da exigência de uma titulação, é necessário que este profissional aprenda a mesclar “os conhecimentos teóricos e práticos, tornando o teórico tão importante quanto o prático, e o prático agradável e de fácil entendimento” (ANDERE; ARAÚJO, 2008, p.95).

De acordo com Nossa (1999), os professores devem possuir características para o correto exercício do magistério: comunicabilidade, comportamento ético, equilíbrio emocional, criatividade, boa expressão verbal, bom relacionamento interpessoal, comportamento funcional adequado, dentre outras. Igualmente, cabe ao educador perceber que os alunos são diferentes, inclusive na própria forma de captação de sua mensagem. Por exemplo: “existem alunos mais auditivos, outros mais visuais, outros mais reflexivos, ou seja, são estimulados de diferentes formas para o aprendizado” (SANTOS, 2003, p.79).

Assim, a referência para a escolha e o uso de técnicas adequadas é o perfil do grupo. Então, é necessário identificar as características pessoais de cada aluno, bem como inserir tais considerações no planejamento, organização, execução e avaliação do processo educativo. Para Moraes Júnior (2009), como a ação do professor contribui para transformar indivíduos e grupos, o docente deve procurar métodos e práticas que enriqueçam os fatos educacionais. Ainda, deve possuir três capacidades bem desenvolvidas: (i) transmitir conhecimentos adequadamente; (ii) possuir visão crítica sobre as relações/interações do ambiente sócio, histórico e cultural que o envolve; (iii) constituir-se um bom pesquisador.

Filipin e Rusch (2013) destacam a importância dos saberes agregados ao trabalho docente, estes provenientes das experiências pessoais e profissionais; da própria formação do professor; da interação que ele estabelece nos variados meios sociais; da experiência compartilhada pelos seus pares. Tais saberes são integrados e alterados nas várias fases do trabalho docente. Os autores ressaltam que, desde os seus primórdios, a universidade prioriza as questões técnicas, os conhecimentos específicos de cada área e a sua aplicação ao mercado, isto, em detrimento dos conhecimentos pedagógicos. Esta valorização decorre da crença de “quem sabe fazer, também sabe ensinar”. Porém, embora a prática adquirida seja importante, e os professores universitários devam fazer uso da mesma, é preciso associá-la ao conhecimento teórico, didático e pedagógico, os quais favorecem a construção contínua de conhecimento (FILIPIN e RUSCH, 2013).

Destarte, cabe ao professor reconhecer a pessoa do aluno, analisar o meio ambiente que o circunda. A partir disto, ele deve elaborar um plano de aula, estabelecer estratégias de ensino e aprendizagem que possuam significados, bem como possibilitem que outros sentidos sejam erguidos e elaborados por meio daquilo que ensina. Ou seja, o professor deve contextualizar o conteúdo, dando significados ao que está sendo aprendido (RODRIGUES, 2009; FILIPIN e RUSCH, 2013).

3. SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E OUTROS ASPECTOS

Para Mazzioni (2013), no ensino superior os alunos buscam, por meio da formação realizada, uma oportunidade de ascender socialmente. Nestas circunstâncias, é perceptível a maior fixação dos discentes nas disciplinas de formação específica e um

desinteresse (ou incompreensão da importância) relativo as disciplinas de formação básica e complementar. Desse modo, os estudantes criam expectativas quanto ao desempenho dos professores que ministram as disciplinas específicas da sua graduação, visualizando-os “como modelo profissional e do qual espera a transmissão dos conhecimentos e métodos necessários para um destaque na sua futura atuação no mercado de trabalho”. Neste caso, o planejamento das atividades de sala de aula “é determinante para que o grupo de alunos de sua plateia reaja com maior ou menor interesse e contribui no modo como a aula transcorre” (MAZZIONI, 2013, p. 95).

Trata-se de planejar a ação educativa, escolhendo as estratégias de ensino e aprendizagem consonantes com o contexto socioeconômico e cultural no qual os alunos estão imersos. O intuito é que os conteúdos ministrados façam sentido e provoquem a atenção do discente, contribuindo para a sua aprendizagem (LAESKER; CITTADIN, 2010). Com a dinâmica do mundo moderno, o professor de contabilidade é pressionado pelas demandas de um ambiente externo exigente e competitivo, pois, dentre outros fatores, estes aspectos requisitam o desenvolvimento de competências nos futuros contadores e exigem que eles possuam “uma educação de elevado nível e com sólida formação”. Assim, na falta de atualização didática - ou mesmo docentes que não acompanha as transformações deste novo cenário-, “poderá haver uma falta de sintonia entre os procedimentos, métodos e estratégias de ensino e o perfil dos estudantes, prejudicando o processo de ensino aprendizagem” (MAZZIONI, 2013, p. 95).

Em relação à importância das estratégias de ensino-aprendizagem, Abreu e Masetto (1983, p.50), mencionam que elas se constituem nos “meios que o professor utiliza em sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos, ou seja, para conduzi-los em direção aos objetivos daquela aula, daquele conjunto de aulas ou daquele curso”. A configuração desta ação também inclui: as metodologias utilizadas durante as aulas; a estrutura e a disposição do espaço físico (ou *layout*) no ambiente em que aulas são ministradas, de modo a favorecer a aprendizagem; as técnicas de ensino e os materiais didáticos usados; os processos de avaliação; e, por último, as relações desenvolvidas entre alunos e professores (ABREU; MASETTO, 1983).

Neste contexto, compete ao professor o papel de colaborador no processo de ensino aprendizagem, instituindo as condições necessárias para que o aluno adquira e elabore as informações. Portanto, as suas ações não devem se restringir apenas a ensinar ou meramente transmitir informações (LAESKER; CITTADIN, 2010). Contrariamente, do professor é esperado a organização de estratégias que conduzam os alunos a conhecer os aspectos culturais que os envolvem e, a partir deste conhecimento, também criem uma cultura própria. Então, o papel docente é amplo e não pode se limitar ao exercício das exposições orais, centrado em uma postura tecnicista, muitas vezes, considerando o aluno como um depositário de conteúdos e informações (ABREU; MASETTO, 1983).

Conforme cita Mazzioni (2013, p. 100), o docente deve possuir ou desenvolver a habilidade para identificar as diferenças entre os alunos e os diversos perfis de aprendizagem contidos na sala de aula. A partir desta observação, o professor deve escolher os processos de ensino mais adequados as características dos discentes, bem como atentar para as peculiaridades dos conteúdos abordados em suas disciplinas. O pressuposto é que que esta ação poderá fazê-lo mais bem-sucedido no seu ofício de educar; pois, ao estruturar a sua didática e determinar procedimentos de ensino, é preciso entender que “o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades

necessárias para a execução e objetivos a serem alcançados” (MAZZIONI, 2013, p. 100).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva em que são expostas as características de um fenômeno ou situação (VERGARA, 2004), aqui circunscrito a percepção dos docentes e discentes sobre as práticas pedagógicas e os recursos didáticos desenvolvidos no âmbito de um curso de graduação em Ciências Contábeis. A pesquisa foi delineada em torno do seguinte questionamento: existem convergências entre as percepções dos professores e alunos de um curso de graduação em Ciências Contábeis, pertencente a uma universidade federal mineira, quanto ao uso e a adequação das estratégias metodológicas e dos recursos didáticos utilizados em sala de aula?

A coleta de dados foi efetuada por meio de questionários aplicados aos docentes e discentes durante os meses de outubro a novembro de 2014. Foram elaborados dois tipos de questionários (docentes/discente) tendo como referência o trabalho de Laesker (2010). As questões foram adaptadas ao contexto desta pesquisa, bem como foram incluídas perguntas abertas em cada um dos tipos de questionário para permitir que os professores e alunos manifestassem as suas opiniões, pois um questionário fechado traria limitações aos respondentes.

O curso de Ciências Contábeis enfocado é integrado por 28 docentes efetivos. Porém, quando da coleta de dados, 03 deles estavam afastados da instituição para capacitação. Assim, o questionário foi enviado para 25 professores, contudo somente 12 pessoas deram devolutivas, sendo estes os componentes da amostra (42,85% do total de efetivos), conforme evidenciado na figura 01.

Figura 01 - Caracterização Geral dos Docentes Pesquisados

Sexo			Idade		Formação predominante			Tempo de atuação docente (anos)			
M	F	31 a 40	41 a 50	51 a 60	Esp.	Mestre	Doutor	1 - 3	4 - 6	7 - 9	10 ou mais
08	04	06	05	01	01	04	07	03	01	01	07
67%	33%	50%	42%	08%	8,33%	33,33%	58,33%	25,0%	8,3%	8,3%	58,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

A figura 01 evidencia que os docentes da amostra, em sua maioria, são: do sexo masculino, idade média em torno de 40 anos, título de doutorado, e com experiência no exercício da docência, pois atuam a mais de dez anos nesta área. Os dados obtidos também assinalam que 83,33% dos respondentes são graduados em Ciências Contábeis e, no caso dos mestres e doutores, estas titulações foram obtidas em Programas de Pós-graduação em Administração ou Contabilidade.

Figura 02 - Caracterização Geral dos Discentes Pesquisados

Sexo		Idade				Períodos					
M	F	18 a 21	22 a 25	26 a 29	Mais de 34	5º	6º	7º	8º	9º	10º
35	74	45	55	4	5	18	19	21	17	14	20
32,1%	67,9%	41,3%	50,5%	3,7%	4,5%	16,5	17,4	19,2	15,6	12,9	18,3

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Em relação dos discentes (figura 02), os questionários foram distribuídos aos alunos do turno integral da graduação em Ciências Contábeis, abrangendo do 5º ao 10º período do curso. Esta delimitação obedeceu ao pressuposto de que a partir do 5º período os alunos já tiveram aulas com todos os componentes do corpo docente. Assim, no total, participaram 109 discentes, predominantemente do sexo feminino, com idade média em torno de 23 anos.

Para a análise e interpretação, os dados foram organizados em planilhas no *Microsoft Excel*. Em seguida, os dados foram expressos por meio de gráficos, o que permitiu a visualização geral dos resultados e as tendências manifestas pelos respondentes.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

5.1 – Sobre os docentes da pesquisa

A maioria dos respondentes (37,5%) optou pela docência visando ampliar os seus conhecimentos. Porém, alguns professores (18,75%) escolheram esta área profissional, guiados pela vocação, seja para o ensino e/ou a pesquisa; ou devido ao fator remuneração (12,5%). Diferentes fatores (representando 6,3% cada) também foram apontados como razões para o ingresso na carreira docente, como: status; aposentadoria; exercício do ensino e da pesquisa; decepção com outras carreiras; e a educação em si, como forma de libertação.

Em relação ao tempo de atuação como professores de Ciências Contábeis, os docentes estão assim distribuídos: 33,3% possuem de 1 a 6 anos de atuação; 41,7%, de 7 a 12 anos; 8,3% entre 13 e 18 anos; e 16,7% já atuam na área há mais de 18 anos. Portanto, a maioria se caracteriza como docentes possuidores de experiência acadêmica e conhecimentos relacionados ao conteúdo da área contábil.

Questionados se o mercado e a prática profissional (relacionadas à contabilidade) influenciam o desempenho do professor em sala de aula, 92% dos respondentes afirmaram que sim. Isto porque, segundo eles, o exercício no mercado de trabalho favorece a atuação do docente, permitindo aliar teoria à prática e obter atualizações constantes.

No que se refere ao desempenho didático, 58,3% dos respondentes afirmaram não ter realizado nenhum curso com enfoque pedagógico - ou que os instrumentalizasse para os desafios de uma sala de aula -, antes de ingressar na carreira docente. Mas, alguns professores (41,7%) fizeram curso desta natureza anterior à docência, como: metodologia de ensino, técnicas para ensino médio e superior e capacitação didática no ensino superior. Frente a esta necessidade de capacitação, poucos docentes (25%) afirmaram que de modo constante costumam buscar cursos ou outros meios que os capacitem em relação à didática. Entretanto, a maioria indicou que não prioriza as ações de capacitação ressaltando que as realizam somente quando é possível (75%).

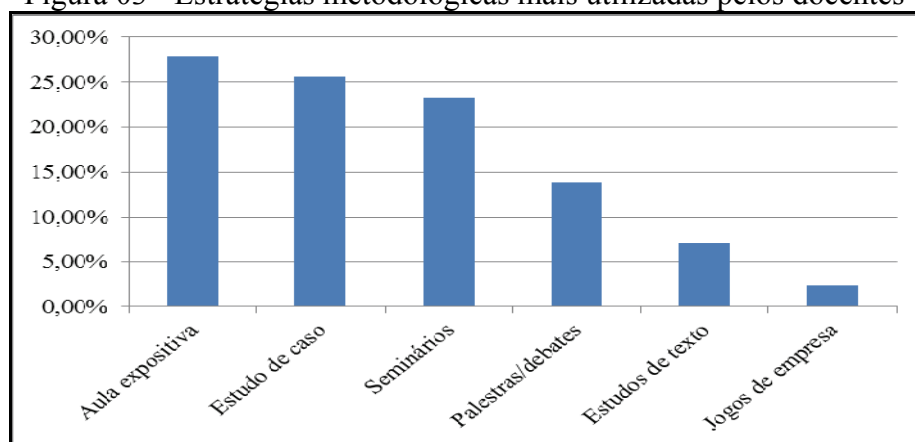
No tocante ao conteúdo das suas disciplinas, 83,3% dos respondentes alegam que realizam atualizações constantes. Mas, para 16,7% dos entrevistados, esta medida é feita somente quando possível. Havendo atualizações de conteúdos, os meios utilizados são: livros (21,3%), revistas (21,3%); internet (21,3%); cursos e congresso da área (17%); anais de congresso (12,8%); e, por último, informativos distribuídos da área (6,4%).

Dos entrevistados, cerca de 90% assegurou conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) do seu curso. No entanto, os demais (10%) dizem não ter conhecimento sobre o PPP e nem das suas diretrizes.

5.1.1 – Estratégias Metodológicas e Recursos Didáticos sob a ótica docente

Conforme visto na figura 03, ao serem questionados sobre as estratégias metodológicas mais utilizadas, os docentes afirmaram que: em 27,9% dos casos utilizam aula expositiva; outros 25,6% apontam a realização de estudos de caso; em 23,3% aplicam seminários; em 13,9% dos casos, palestras e debates; em 7%, efetuam estudos de texto; em 2,3%, aplicam jogos de empresas. Também foi citado o painel integrado, o uso de vídeos e pesquisas.

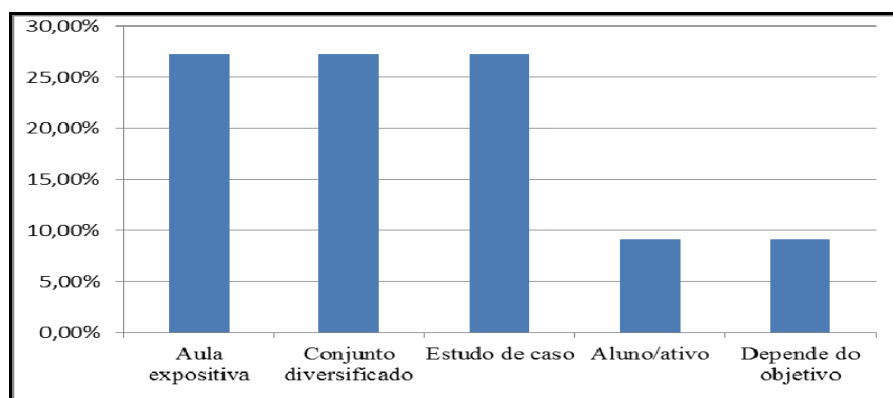
Figura 03 - Estratégias metodológicas mais utilizadas pelos docentes



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Já em relação às estratégias consideradas mais eficazes para o aprendizado discente (figura 04), para 27,3% dos respondentes a aula expositiva é a que produz melhores resultados. Porém, 27,3% dos professores defendem a utilização de um conjunto diversificado de técnicas. Outros 27,3% dos docentes acham que o estudo de caso propicia maior eficácia ao ensino aprendizagem. Contudo, para 9,1% dos entrevistados a escolha da estratégia depende do objetivo da aula a ser ministrada. Por fim, para os 9,1%, restantes, a melhor estratégia é aquela na qual o aluno é colocado como agente ativo do processo de aprendizagem.

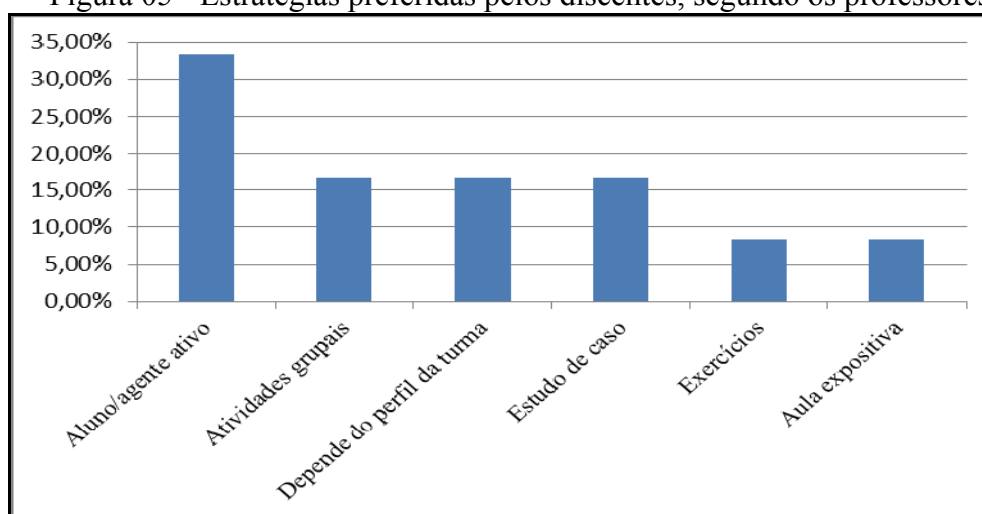
Figura 04 - Estratégias metodológicas mais eficazes



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Conforme ilustrado na figura 05, para 33,3% dos professores a estratégia mais estimulante para os alunos são aquelas que os colocam como centro do processo de aprendizagem. Todavia, 16,7%, dos docentes citaram as atividades em grupo como as preferidas pelos alunos. Igualmente, para outros 16,7%, o estudo de caso se configura como o recurso mais interessante. Os demais 16,7% acham que as preferências discentes são variáveis segundo o perfil de cada turma. Ressalta-se que 8,3% dos professores apontaram a aula expositiva, e os outros 8,3% se manifestaram a favor dos exercícios como estratégia preferida pelos alunos.

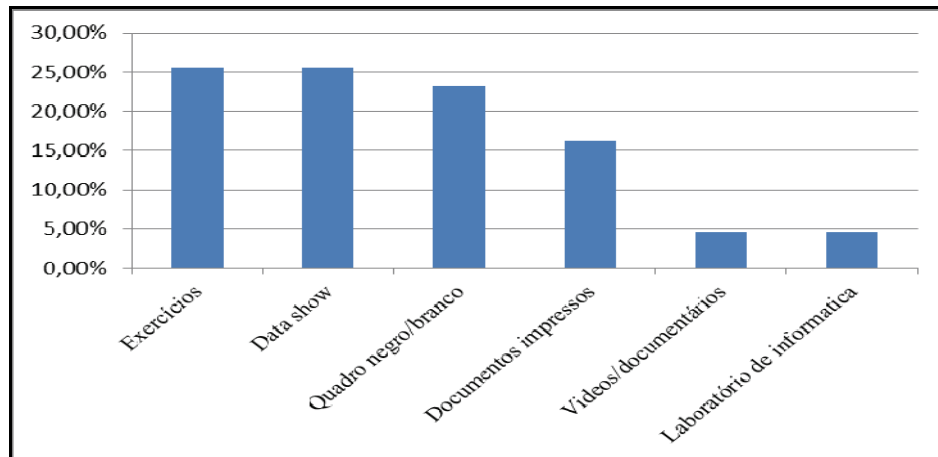
Figura 05 - Estratégias preferidas pelos discentes, segundo os professores.



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Sobre a utilização dos recursos didáticos, a figura 06 evidencia que 25,5% dos respondentes priorizam os exercícios. Entretanto, outros 25,5% dos professores afirmam fazer uso de data show, enquanto 23,3% utilizam o quadro negro/branco como recurso didático. Já 16,3% dos professores fazem uso de documentos impressos; outros 4,7% utilizam vídeo e documentários e, por fim, 4,7% utilizam o laboratório de informática.

Figura 06 – Utilização dos recursos didáticos



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Contudo, quando indagados sobre a eficácia dos recursos didáticos, 33,3% dos docentes disseram que cada recurso tem sua eficácia, segundo o tema ministrado. Porém, 25,0% dos respondentes apontaram os exercícios como os recursos mais adequados para o aprendizado. Por fim, representando 8,3% cada, foi defendido o uso do retroprojeto; do material impresso; laboratório e quadro negro/branco.

No item recursos didáticos preferidos pelos discentes, 18,2% dos professores acreditam que isto depende do perfil de cada turma. Já para outros 18,2%, os exercícios, vídeos e data show alcançam a mesma preferência pelos alunos. Todavia, para 9,1% dos docentes o quadro negro/branco seria o recurso que desperta maior interesse dos alunos. Também existem professores (9,1%) que afirmam não imaginar quais recursos seriam estimulantes para os discentes.

As observações efetuadas evidenciam que os docentes acreditam que o emprego de uma determinada metodologia de ensino influencia na transmissão do conteúdo da disciplina, porque esta escolha influencia no estímulo do raciocínio do aluno, os envolve, facilita a absorção do conteúdo e apresenta certa atratividade. Nesta perspectiva, 83,3% dos respondentes afirmam que buscam novas metodologias para aplicar em sala de aula. Porém, dentre as metodologias de ensino, a maioria dos docentes (75%) não utiliza softwares educativos e/ou de simulação para aplicação do conteúdo, permanecendo com metodologias tradicionais. Existe, assim, uma ênfase na aplicação de exercícios para resolução fora da sala de aula, o que é realizado: constantemente por 50% dos docentes; 41,7% sempre que possível; e 8,3% apenas às vezes.

Em relação ao cotidiano da sala de aula, todos os respondentes afirmaram que apresentam o plano de curso da disciplina, programa ou ementa no início das aulas. Destes, 91,7% seguem o plano apresentado. Porém, em torno de 8,3% não segue ou cumpre o plano estabelecido.

Inqueridos sobre a introdução de melhorias nas aulas que ministram, os docentes afirmaram que realizam: atualização constante (30%); aprimoram didáticas, métodos e técnicas utilizadas (30%); efetivam a educação/qualificação continuada (20%); utilizam laboratórios e simulações para trazer a prática mais próxima da teoria (10%) e obteriam recursos suficientes para cada aluno (10%).

5.2 – Sobre os discentes da pesquisa

Este item discorre sobre os alunos integrantes da pesquisa, abordando os seguintes aspectos: a motivação para ingresso no curso; a realização de estágios durante a graduação e a participação em atividades extracurriculares oferecidas pela universidade; a visão discente sobre os seus professores, quanto à preparação pedagógica, atualização dos conteúdos, e incentivo à pesquisa, dentre outros.

Sobre as razões para escolha do curso de Ciências Contábeis, em torno de 34,2% dos alunos apontaram as perspectivas geradas pela carreira. Outros 34,2% foram influenciados pelas oportunidades criadas pelos concursos públicos na área contábil. Para 16,7 % a escolha decorreu da afinidade com o curso ou questões vocacionais. Já para 12,3% cursar contabilidade é uma oportunidade de melhoria ou obtenção de uma boa remuneração. Por último, representando 0,9% da amostra, a opção pelo curso foi motivada pela facilidade de ingresso, seja porque já trabalharam na área ou influenciados pela família.

Em relação ao desenvolvimento, permanência ou cotidiano vivenciado no curso, 37,6% dos alunos afirmam que fizeram estágio na área de Ciências Contábeis, mas 62,4% ainda não o realizaram. Das atividades extracurriculares oferecidas pela universidade 55,9% participam ou já participaram destas oportunidades, como: em estágios (26,7%); Iniciação Científica (12,5%); Empresa Junior (9,2%); PET (6,7%) e Monitoria (0,8%). Entretanto, 44,1% dos alunos da amostra nunca participaram destas atividades. Tal aspecto pode indicar que os discentes talvez busquem no curso de Ciências Contábeis uma ênfase técnica/operacional que os instrumentalizem e favoreça a entrada no mercado de trabalho, isto, considerando o não aproveitamento ou uso das atividades ofertadas pela instituição educacional.

Levando em consideração as aulas recebidas no Curso de Ciências, verifica-se que 78,5% dos alunos não acreditam que os seus professores tenham realizado cursos relacionados à Pedagogia antes de iniciar a carreira docente. Isto porque os discentes percebem a falta de didática, perfil, metodologia, e relacionamento interpessoal, além das aulas monótonas. Todavia, 21,5% dos respondentes acreditam que os professores realizaram cursos visando instrumentá-los para prática pedagógica, pois consideram que os docentes: possuem boa didática e metodologia aplicada; apresenta bom desempenho, mediante o curso de mestrado oferecer matérias ligadas à pedagogia.

Quanto à percepção sobre os professores, 41,8% dos alunos acreditam que estes, sempre que possível, atualizam os conteúdos que ministram. Porém, 24,8% dos discentes creem que os professores fazem esta atualização de modo constante, já que eles sempre repassam informações atuais utilizando materiais contemporâneos, isto devido à área contábil sofre constantes mudanças. Contudo, muitos alunos (32,1%) acreditam que os professores somente às vezes faz a atualização do seu material didático e alguns discentes (1,8%) acham que a atualização nunca é realizada, seja por falta de tempo, de interesse, já que os docentes apresentam sempre os mesmos materiais didáticos todos os semestres. Neste sentido, os alunos acham que os meios utilizados para a atualização dos docentes são: cursos e congressos da área (24,7%); internet (19,8%); livros (18%); anais de congressos (16,6%); revistas (11,6%); informativos distribuídos na área (9,3%).

Em torno de 98,2 dos integrantes da pesquisa afirmam não conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) do seu curso, embora ele esteja disponibilizado no site/página da instituição federal a qual pertence. Apenas 1,8% dos discentes conhecem o PPP. Para os 1,8% discentes que conhecem o PPP, as características que um professor de ciências contábeis deve possuir para alcançar o perfil ideal desejado pelo curso são:

domínio do conteúdo (25%); credibilidade (25%); dinamismo (25%); e interdisciplinaridade (25%). Para a maioria dos respondentes que desconhecem o PPP, as características ideais do docente de ciências contábeis, são: o domínio do conteúdo (24,7%); a didática (17,2%); observar as necessidades dos alunos (11,1%); gostar do que faz (8,6%); ter conhecimento (7,6%); estar sempre atualizado (6,6%); ter compromisso (5,1%); apresentar dinâmica variada (4%). E representando 3,5% cada, estão os itens: humildade, aliar teoria a prática, e ter bom humor. Ainda, ter paciência (2,5%), ser ético (1%) e apresentar bom material (1%).

Na percepção de 97,2% dos respondentes os professores apresentam o plano de curso no início das aulas. Entretanto, 2,8% dos alunos afirmaram não notar esta apresentação. Neste ponto, dado a consonância entre as opiniões docentes e discentes, é provável que os poucos alunos (que não observaram a exposição do plano de curso), também não estivessem presentes na aula em que provavelmente esta ação foi desenvolvida.

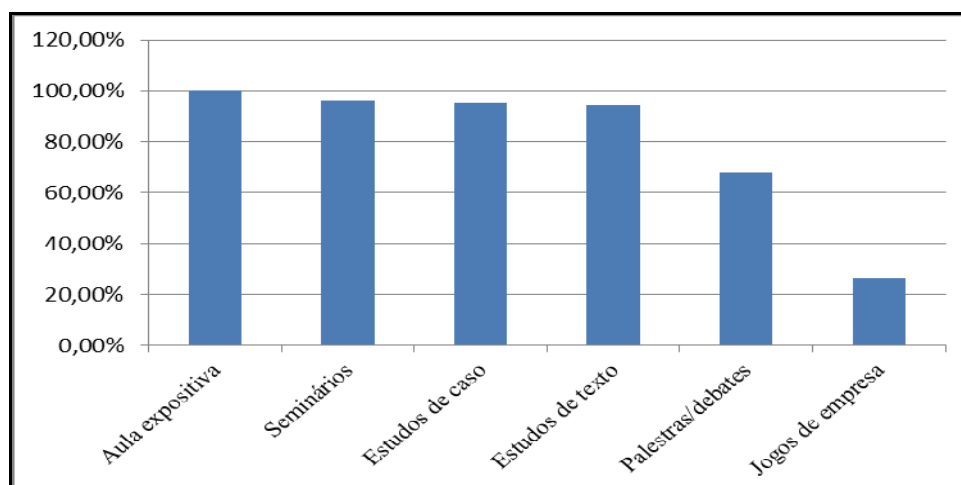
Na verdade, é comum os docentes apresentarem a ementa, o conteúdo programático da disciplina, as metodologias e as formas de avaliação no primeiro encontro do semestre. Todavia, este episódio coincide com as muitas ausências dos discentes, pois eles acreditam que na primeira semana do semestre não existem aulas, mas apenas a apresentação do professor. Ainda, no que se refere ao cumprimento do plano de curso, 91,5% dos alunos afirmam que os professores seguem o conteúdo acordado na apresentação inicial durante a realização do semestre. Mas, 8,5% dos alunos afirmam não notar a consecução do que foi combinado.

5.2.1 – Estratégias Metodológicas e Recursos Didáticos na ótica dos discentes

Este tópico aborda a opinião dos alunos quanto às ações empreendidas pelos seus professores. O objetivo é averiguar se estas ações são percebidas de forma análoga ao que postulam os docentes, mediante os quesitos utilização, eficácia e preferências dos alunos.

A figura 07 indica que no quesito utilização dos recursos, todos os respondentes observaram a grande incidência de aulas expositiva, sendo a estratégia mais utilizada pelos professores. Outros 96,3% dos estudantes apontaram a existência de seminários; 95,4% participaram de estudos de casos; 94,5% passaram pelos estudos de texto; e 67,9% participaram de palestras e debates, e 26,6% jogos de empresas.

Figura 07 - Estratégias metodológicas mais utilizadas/ visão discentes



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Na opinião dos estudantes, as estratégias metodológicas mais eficazes para o desenvolvimento dos conteúdos e facilitar a aprendizagem em sala de aula são, em ordem de eficácia: 1º a aula expositiva; 2º estudos de texto; 3º estudos de caso; 4º seminários; 5º palestras e debates; e 6º jogos de empresas. Já quanto à preferência os alunos assinalaram que as estratégias mais estimulantes vivenciadas em sala de aula foram: as aulas expositivas (36,1%); os estudos de caso (21,9%); palestras e debates (18,7%); os jogos de empresas (9,7%); os seminários (7,7%), e os estudos de texto (5,8%).

Em relação ao uso dos recursos didáticos nas aulas, 95,4% dos alunos percebem a ênfase dada pelos docentes no uso do quadro (branco/negro) para exposição do conteúdo. Para 93,6% dos alunos, os exercícios são recorrentes nas disciplinas. Outros 89,9% apontam a utilização de data show/retroprojektor. Já segundo 80,7% dos respondentes, os professores também costumam utilizar documentos impressos. Por último, foram apontados, em 56% dos casos, o uso de vídeos/documentários e 52,3% o laboratório de informática.

Questionados sobre a eficácia dos recursos didáticos, os alunos apontaram, sequencialmente, os seguintes recursos: 1º exercícios; 2º data show/retroprojektor; 3º documentos impressos; 4º vídeos/documentários; 5º quadro e 6º laboratório. Sob esse enfoque, os discentes afirmam que os seus recursos didáticos preferidos são: a aplicação de exercícios (27%); data show/retroprojektor (18,4%); vídeos/documentários (17,9%); laboratório de informática (16,8%); o quadro (12,2%) e documentos impressos (7,7%).

De acordo com 95,4% dos discentes, a utilização de determinada metodologia de ensino influencia na transmissão do conteúdo da disciplina. No entanto, para 4,6% esta escolha não acarreta consequências para o aprendizado. Então, 38,1% dos respondentes acreditam que os professores buscam novas metodologias para aplicar em sala de aula, mas, para a maioria (61,9%), existe um comodismo no corpo docente, então, não acreditam que exista uma busca por novas metodologias. Esta assertiva contraria a afirmação de grande parte dos professores pesquisados, pois 83,3% dos docentes afirmaram que possuem esta preocupação: inovar em sala de aula.

Quanto à utilização de softwares educativos e/ou de simulação, somente 21,5% dos discentes notam a utilização dos mesmos. Portanto, 78,% dizem não terem participado de aulas com a utilização destes recursos. Além das metodologias aplicadas

em aula, 44,4% dos alunos constantemente levam tarefas para serem executadas fora da sala de aula, 25,9% às vezes, 23,1% levam sempre que possível e 6,5% nunca levaram.

Em relação à participação em viagem de estudos/visitas técnicas com o objetivo de demonstrar a aplicação de conteúdos ministrados em sala de aulas, 43,3% afirmaram que alunos nunca integraram atividades desta natureza. Contudo, 40,2% participam às vezes; 12,1% sempre que possível; e 3,7% constantemente.

Em seus depoimentos, mediante as questões abertas presentes no questionário, os discentes destacaram que a atuação dos professores em sala de aula poderia ser melhorada. Assim, no que se referem às metodologias, as sugestões foram: melhorar a didática (22,7%); efetuar uma junção para variar as técnicas já apresentadas (17,4%); buscar aliar a teoria à prática (15,1%); aplicar mais exercícios (6,8%) e aulas expositivas (0,8%). Quanto ao relacionamento interpessoal e social, foram sugeridos: analisar o perfil dos alunos e atender suas necessidades (12,1%); ministrar as aulas com calma e paciência (6,8%); ter humor (1,6%) e humildade (1,6%).

No que se refere ao conhecimento e formação, as sugestões foram: efetuar formação pedagógica (3%); dominar a disciplina (3%); levar o foco do curso para a área profissional (3,8%) e sempre atualizar-se (5,3%).

5.3 – Um olhar sobre os dados da pesquisa

A análise dos dados sobre os docentes comprova que o grupo é integrado, em sua maioria, por professores com experiência em sala de aula e que optaram pela docência visando ampliar os seus conhecimentos. Para eles, a atuação no mercado, exercendo a profissão contábil (anterior ou concomitante à docência), é um fator que influencia o desempenho docente em sala de aula, considerando o cunho instrumental característico desta graduação. Neste caso, conforme os respondentes, os professores adquirem maior segurança nas suas exposições, bem como ilustram a teoria por meio da prática do mercado e se mantém informado sobre as mudanças contábeis, aspectos que corroboram como os estudos Moraes Junior (2009) quanto aos atributos que um docente da área contábil deve possuir para ser visto como um “bom professor”.

Aspecto comum na área de Ciências Sociais Aplicadas (NOSSA 1999; STAHL, 2004; MORAES JÚNIOR, 2009), a maioria dos professores desta pesquisa não realizou cursos com enfoque pedagógico antes de ministrar aulas na área de Contabilidade, aprendendo e enfrentando os desafios do fazer docente no cotidiano das salas de aulas (MIRANDA et al, 2007; MINEIRO, 2009). Ainda que exista a necessidade de capacitação, este é um dos aspectos negligenciados, pois a maior parte dos respondentes não consideram as capacitações como prioritárias e as realiza somente quando possível. Portanto, a ênfase é colocada sobre a prática que permeia o campo da Contabilidade, sugerindo que a compreensão e o domínio sobre os conhecimentos contábeis sejam suficientes para torna-los bons professores (MINEIRO, 2009), aptos a efetuar uma transmissão correta e coerente de conteúdo, mediante as requisições e/ou valorizações dos alunos quanto aos professores do curso que tenham (ou apresentem) propriedade sobre os conteúdos específicos de Contabilidade (MAZZIONI, 2013).

Talvez por este motivo quase todos os respondentes tenham afirmado que realizam atualizações constantes sobre os conteúdos contábeis, já que a prática se configura, como: (i) elemento valorizado pelo discente; (ii) permite a ilustração dos conteúdos; (iii) favorece a atuação mais segura em sala de aula. Tais características parecem muito presentes no corpo docente analisado, pois foi ressaltado nas respostas

dos professores quanto ao item de maior conhecimento de todos eles, relacionado ao PPP do curso: ‘o professor de Contabilidade deve apresentar métodos e aspectos práticos de ensino’.

Em ordem de emprego, as estratégias didáticas mais utilizadas pelos docentes são: a aula expositiva, os estudos de caso e os seminários. Ou seja, estratégias comuns no perfil do “professor tradicional” (STAHL, 2004) e já encontradas nos resultados de outros estudos como os realizados por Nossa (1999), Stahl (2004), Moraes Júnior (2009), Mazzioni (2013). As pesquisas citadas mostram que no ensino de Contabilidade há uma ênfase na transmissão dos conteúdos, centrados na figura do docente, e tendo a aula expositiva como o meio mais eficiente para este fim. Este fenômeno também é percebido no presente estudo.

Apesar da maioria dos respondentes afirmarem que buscam novas metodologias para aplicar em sala de aula, observa-se que não são utilizados softwares educativos (ou de simulação) para desenvolvimento dos conteúdos e o desenvolvimento das atividades em aula. Na verdade, respaldando a ênfase prática do curso, em grande parte das vezes, o que existe é o emprego de exercícios para resolução fora da sala de aula.

Além disso, o aperfeiçoamento instituído pelos professores em suas aulas coaduna com a ênfase prática e o domínio dos conteúdos requeridos pelo docente de Contabilidade. Isto porque a maioria dos pesquisados focam na atualização constante dos conhecimentos contábeis. Em grande parte dos casos, as atualizações estão circunscritas a cursos nas áreas e subáreas de Contabilidade, fortalecendo os saberes técnicos e profissionais. Deste modo, parece existir a concepção de que o saber contábil é o suficiente para torná-los professores de excelência, pois embora as atualizações pedagógicas também sejam realizadas, é notório que elas ficam em segundo plano para os docentes.

A análise dos dados relativa aos alunos mostra que, para a maioria dos respondentes, a opção pelo curso de Ciências Contábeis decorreu das perspectivas geradas pela carreira de contador, na qual também estão inseridas as oportunidades ditas pelos concursos públicos, vistos como empregos estáveis e bem remunerados.

A opção por estudar na instituição de ensino pesquisada é um elemento que reforça a ideia de oportunidade, considerando a valorização que os seus egressos possuem no mercado de trabalho local. Trata-se de uma IES pública, federal, e com bons conceitos nos indicadores gerais de avaliação do MEC. Estas assertivas corroboram as afirmações de Mazzioni (2013) sobre os alunos de Ciências Contábeis vislumbrarem no ensino superior uma possibilidade de ascensão social por meio das oportunidades que esta graduação pode proporcionar, seja favorecendo a entrada no mercado de trabalho nas diversas áreas de grandes empresas (fianças, *controller*, contabilidade, etc.); ou permitindo atuar como profissional liberal, ao montar o seu escritório contábil; ou mesmo adentrar ao serviço público no cargo de Contador.

Assim, em consonância com Mazzioni (2013), observou-se que existe uma maior predileção dos alunos pelas disciplinas de formação específica, em detrimento das de conteúdo geral e/ou sociais. Ainda, mediante a importância atribuída aos conteúdos curriculares específicos do curso, os alunos atentam para o desempenho dos professores que ministram tais disciplinas, e exigem dos mesmos um nível maior de atualização relativo ao conteúdo profissionalizante. Não é estranho, portanto, que a maioria dos discentes (assim como os docentes) indique que um bom professor deve dominar o conteúdo que leciona.

Entretanto, um número significativo dos respondentes considera a didática (ou o desempenho didático) um elemento fundamental para que o docente seja considerado um “bom professor”. Neste quesito, embora os conhecimentos profissionais e instrumentais sejam buscados e valorizados pelos discentes, acredita-se que não basta apenas aos professores deter este conhecimento. Porém, é necessário saber transmiti-lo adequadamente, o que assinala a importância das estratégias de ensino na visão dos discentes desta pesquisa: os alunos ressaltaram que a atuação dos seus professores em sala de aula necessita de melhorias, principalmente, nos elementos relacionados a didática, na forma de exposição dos conteúdos disciplinares, metodologia e relacionamento interpessoal. Isto respalda a afirmação de Andere e Araújo (2008), sobre a necessidade do docente de Contabilidade adequar e equilibrar conhecimentos teóricos e práticos, devendo existir um esforço pessoal para dominar os conteúdos profissionais e os elementos didáticos.

Esta é uma questão relevante no presente estudo, dado que a maioria dos alunos não acredita que os seus docentes realizaram cursos de educação e/ou didática antes de ingressarem na carreira. E, além disso, os respondentes citam que as estratégias de ensino são fundamentais para a aprendizagem. Em resumo: se as estratégias são importantes para o aprendizado, mas os professores não as utilizam de modo eficiente, então, é lícito inferir que os discentes percebem (ou sentem) uma defasagem na transmissão dos conteúdos. Mesmo afirmando que o corpo de professores do curso efetua atualizações na área contábil, (de modo constante ou eventual), a parte do desempenho didático em sala de aula é percebida como deficiente. Além disso, um número substancial de alunos cita que não existe a introdução de novas metodologias no cotidiano das aulas, indicando que elas são monótonas, centradas na figura do professor, e desenvolvidas em grande número, apenas por meio de aulas expositivas.

Portanto, entende-se que, embora os docentes sejam titulados, afirmem que atualizam os seus conteúdos regularmente, e demonstrem conhecer a prática contábil inerente a sua área de atuação (contabilidade pública, tributária, auditoria, contabilidade gerencial, societária, etc.), é possível que o ensino e aprendizagem estejam comprometidos. Isto devido à atuação dos professores, norteados por um modelo tradicional de ensino e um uso limitado de estratégias metodológicas e de recursos didáticos.

Nesta conjuntura, é importante lembrar que os docentes apresentam o plano de curso no início das suas aulas e seguem o conteúdo programático acordado no início do semestre, conforme dito pela maioria dos professores e alunos da pesquisa. Assim, infere-se que a problemática existente não está no conteúdo ministrado, mas na forma de operacionalizá-lo.

Na figura 08 foram estabelecidos comparações entre as percepções de docentes e discentes quanto ao uso das estratégias metodológicas e dos recursos didáticos no domínio do curso. Neste sentido, nota-se que a ênfase na utilização de aulas expositivas e estudos de casos pelos professores são estratégias largamente percebidas pelos alunos. Ou seja, aquilo informado pelos docentes encontra respaldo nas observações dos discentes. Certamente, este uso intensivo da aula expositiva está atrelado ao modo pelo qual os docentes pesquisados foram educados ao longo da sua graduação em Ciências Contábeis. Nota-se uma repetição e perpetuação de um modelo tradicional, pautados pelos seguintes fatores: (i) hábito, pois foi assim que os docentes aprenderam durante a sua formação; (ii) segurança, já que a aula expositiva possibilita que o docente discorra e demonstre os seus conhecimentos profissionais; (iii) estratégia esperada/desejada, pois

é comum que a concepção das pessoas sobre uma aula esteja atrelada a exposição oral; (iv) eficácia, considerando que a exposição oral permite sanar dúvidas, esclarecer elementos novos, estabelecer o contato professor/aluno, de modo rápido e objetivo, etc.

Figura 08 – A visão docente e discente sobre as estratégias e os recursos didáticos

	Quesitos	Docentes	Discentes
ESTRATÉGIAS	Maior utilização	Aula expositiva, seguidos por estudos de casos e seminários.	Aula expositiva; seminários; estudos de caso, estudos de texto ou estudo dirigido.
	Eficácia para aprendizado	Aula expositiva; o uso de elementos diversificados; e estudos de casos.	A aula expositiva; estudos de texto; estudos de caso,
	Predileção discente	O aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem; atividades grupais; estudos de caso.	Aulas expositivas; estudos de caso; palestras e debates.
RECURSOS DIDÁTICOS	Maior utilização	Exercícios; data show; quadro (negro ou branco).	Quadro (negro/branco) para exposição do conteúdo; exercícios; data show/retroprojeter; documentos impressos.
	Eficácia para aprendizado	Adequação do recurso ao tema ministrado (contingencial); exercícios.	Exercícios, data show/retroprojeter, documentos impressos,
	Predileção discente	Variável conforme perfil da turma; exercícios, vídeos e data show.	Aplicação de exercícios; data show, vídeos/documentários; laboratório de informática.

Fonte: Pesquisa direta (2014)

Nesta pesquisa, docentes e discentes concordam quanto à eficácia da aula expositiva, mas divergem no quesito predileção. Para os alunos, além de eficaz, a exposição oral também é a estratégia predileta, seguidos pelo uso de estudos de texto e resolução de estudos de caso. Ao que parece, instaura-se um sentimento de que é necessário ouvir o professor, os seus conteúdos atualizados e, em seguida, colocá-los em prática por meio de casos ou estudando textos em livros e apostilas.

Por sua vez, os docentes afirmaram que os alunos demonstram preferir as estratégias que os “coloquem no centro das atividades”, seguidos pela realização de estudos de casos. Mas, se existe a percepção de que os discentes têm uma predileção por atividades que não estejam exclusivamente abordando o professor, questionam-se os porquês dos docentes focarem no uso da aula expositiva. Seriam os itens segurança, hábito, eficácia e estratégia desejada, citados anteriormente, as justificativas para esta opção?

Em relação aos recursos didáticos mais usados, professores e alunos concordam que sejam: quadro (branco e/ou negro), exercícios e data show, semelhante aos achados de outras pesquisas realizadas (NOSSA, 1999; STAHL, 2004; MORAES JÚNIOR, 2009; MAZZIONI, 2013). Esta resposta é compreensível, pois se as aulas expositivas são usadas maciçamente, elas requerem o uso do quadro para o apoio as explicações e exposição dos conteúdos, o mesmo ocorrendo com o uso do data *show*.

Nos quesitos eficácia para o aprendizado e predileção do discente, os professores citaram, respectivamente, a questão contingencial e a variabilidade dos recursos didáticos: para serem eficazes os recursos devem ser adaptados ao contexto (aula e conteúdo) do que vai ser ministrado; porém, a preferência dos alunos é variável, conforme o perfil da turma. Todavia, os alunos afirmaram que o recurso mais eficaz para aprender os conteúdos consiste na aplicação de exercícios, sendo este também os recursos prediletos.

Ainda que os docentes afirmem a questão contingencial e de adaptação, sugerindo variações e adequações no uso dos recursos, o certo é que existe uma ênfase na aplicação de exercícios em sala de aula e fora dela. É lícito, então, refletir se este uso advém do sentimento dos alunos em “gostar” deste recurso (exercícios). Ou, se o emprego de exercícios remete a ideia de fixação de conteúdo e mesmo de prática profissional, já que a profissão de contador requer a prática dos mecanismos de débito e crédito, elaboração de demonstrativos contábeis, dentre outros.

Não obstante, embora os professores afirmem que os recursos pedagógicos devam sofrer adaptações quanto ao perfil da turma e objetivos desejados das aulas, sabe-se que é mais confortável aplicar e corrigir exercícios, quando comparado as demandas que uma aula expositiva requer, a saber: cognitivas (entender e dominar o conteúdo, apresentá-lo sequencialmente, estabelecer um *link* com assuntos já tratados, etc.); emocionais (gostar da profissão e do conteúdo ministrado; gostar do contato com os alunos, etc.), e físicas (horas em pé; falar em excesso, etc.).

Independente das razões do emprego de exercícios, os discentes deste estudo acham adequado o uso deste recurso como mecanismo de aprendizado e gostam de responder as questões, seja porque favorece a fixação dos conteúdos ou em virtude de colocá-los mais próximos da realidade da profissão escolhida.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Sabe-se que para preparar e ministrar uma boa aula é necessário que haja didática e metodologia e, conseqüentemente, a elaboração e aplicação de estratégias metodológicas e recursos didáticos. Para que o ensino e aprendizagem sejam eficazes e estimulantes para os discentes, é necessário que alunos e professores estejam entrosados quanto à percepção do que é eficaz, do que é estimulante e o que realmente irá atender as suas necessidades, e os objetivos do curso.

Assim, o objetivo deste trabalho consistiu averiguar como as práticas metodológicas e os recursos didáticos são utilizados pelos professores do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino federal, usando como parâmetros os quesitos: utilização, eficácia e preferência. Nesta perspectiva, a problemática de estudo foi desenvolvida em torno de responder se existiam ou não convergências entre as percepções de professores e quanto ao uso e a adequação das estratégias metodológicas e dos recursos didáticos utilizados em sala de aula.

Os resultados mostram que os discentes não conhecem o PPP da sua graduação, então, elaboram o perfil de um ‘bom docente’ sem saber as características especificadas pelo curso. Docentes e discentes divergem quanto às estratégias metodologias e recursos didáticos mais estimulantes para os alunos, ou seja, quais são os recursos e estratégias que os estudantes preferem para a aplicação do conteúdo. Também os alunos não notam a busca dos docentes por novas metodologias para serem aplicadas em sala de aula. No entanto, percebe-se que na maioria dos pontos pesquisados e analisados, docentes e discentes estão consonantes quanto à necessidade da realização de cursos com enfoques pedagógicos por parte dos professores antes da entrada na carreira acadêmica.

As opiniões também convergem em relação aos seguintes aspectos: (1) atualização dos conteúdos curriculares; (2) habilidades requeridas para se tornar um bom professor; (3) a apresentação do plano de curso no início das aulas e a sua efetivação ao longo do semestre; (4) uso das estratégias metodológicas mais eficazes utilizadas em sala de aula, tanto quanto aos recursos didáticos eficazes utilizados em

salas de aula; quanto à utilização de softwares educativos e quanto à influência do uso de determinada metodologia para aplicação do conteúdo.

Apesar de divergir na ordem de importância, alunos e professores citaram ações para melhorar e aperfeiçoar as aulas ministradas no curso de Ciências Contábeis que podem ser enquadradas em prol de um mesmo objetivo, que é o de ministrar aulas eficazes e estimulantes para um bom ensino e aprendizagem.

Para estudos futuros, sugere-se a replicação desta pesquisa no curso ministrado no período noturno a fim de comparar os resultados com a presente pesquisa. Parte-se do pressuposto de que os alunos que estudam neste período conjugam a atividade profissional diária com as aulas à noite, estando sujeitos a um maior cansaço físico, dispersão, sonolência, dentre outros. Neste caso, é possível que existam necessidade de estratégias metodológicas e recursos didáticos diferenciados visando atender as suas especificidades de ensino.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C.; MASETTO, M.T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 3.ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1983

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista de Contabilidade e Finanças**. 2008, vol.19, n.48, pp. 91-102. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772008000300008&script=sci_arttext>.

Acesso em:

20.09.2014

ARAÚJO, A. M. P.; SANTANA, A. L. A. Aspectos do perfil do professor de ciências contábeis e seu reflexo no exame nacional do desempenho dos estudantes (ENADE) - um estudo nas universidades federais do Brasil, **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p.73-112, out./dez. 2011

BENEVIDES, T. **Ciências Contábeis é o quarto curso mais procurado, segundo o MEC**.

Conselho Federal de Contabilidade, 2014. Disponível em:

<<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=17147>>. Acesso: 10.01.2014

CORNACHIONE JR. E. B. **Tecnologia da educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. Tese (Livre - docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FILIPIN, R.; RUSCH, R. B. **De contador a professor: professores de ciências contábeis em instituições comunitárias do RS**. In: Convenção de Contabilidade do RS, 2013, Bento Gonçalves. XIV Convenção de Contabilidade do RS, 2013. Disponível em: <http://www.ccontabeis.com.br/XIV_conv/TC32.pdf>.

LAESKER. R. CITTADIN, A. **O perfil dos docentes do curso de ciências contábeis da Unesc e suas estratégias metodológicas**. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Criciúma – SC, 2010. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de**

Administração e Turismo - ReAT, v. 2, p. 93-109, 2013.

Disponível em: <

<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>>. Acesso em: 21.12.2014.

MINEIRO, M. O. Metodologia do ensino superior: subsídios para o ensino de Ciências Contábeis. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas** (UESB), v. 5, p. 131-149, 2009.

Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/853/860>>. Acesso em: 21.08.2014

MIRANDA, G. J.; MIRANDA, A. B.; VERISSIMO, M. P. **A relevância da didática no ensino de contabilidade**. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2007, João Pessoa. Anais.... João Pessoa: [s.n.], 2007. Disponível em: < <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/1CCF/20090728144349.pdf>>. Acesso em: 18.12.2014.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de estudos São Paulo**, FIPECAFI, nº 21 - May/Aug. 1999.

ORO, I. M.; SANTANA, A. G.; RAUSH, R.B. **Os saberes do “bom professor” de ciências contábeis na compreensão de acadêmicos da geração y**. Disponível em : <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPO/enepq_2013/2013_EnEPO84.pdf> Acesso em: jan. 2014.

RODRIGUES, A. **Prática Pedagógica do Professor Graduado em Ciências Contábeis**. Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado). Centro Universitário Moura Lacerda,

Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: < <file:///D:/BKP/Meus%20documentos/Downloads/A%20Pr%C3%A1tica%20Pedag%C3%B3gica%20do%20Professor%20Graduado%20em%20Ci%C3%Ancias%20Cont%C3%A1beis.pdf>>. Acesso em: 18.12.2014.

SANTOS, R. "Jogos de empresas" aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**. [Online]. 2003, vol.14, n.31, pp. 78-95.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772003000100006>. Acesso em: 18.12.2014.

STAHL, L. M. As expectativas dos alunos em relação ao desempenho de seus professores: um estudo numa IES pública. In: XXVIII EnANPAD, 2004, Curitiba. **Anais do XXVIII EnANPAD**, 2004.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.